



IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL
OBVIE
A REDEFINIÇÃO DA
ESCOLA PORTUGUESA



E-book do

IX Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação

A Redefinição da Escola Portuguesa

12 de julho de 2022



IX Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação A Redefinição da Escola Portuguesa

Título

IX Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação: A Redefinição da Escola Portuguesa

Organização

Ariana Cosme
Daniela Ferreira
Louise Lima
Cibelle Toledo

Capa

Cibelle Toledo

Edição

Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE/FPCEUP)

ISBN

978-989-8471-50-5

Data

Setembro de 2023

© AUTORES/AS E CIIE

Apoios



CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR



(O CIIE recebe apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP, ref.^{as} UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020)

Os conteúdos e perspetivas presentes nesta publicação são da responsabilidade dos autores, que autorizaram a sua publicação, e não refletem necessariamente a posição da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, do Centro de Investigação e Intervenção Educativas, das Comissões Organizadora e Científica do Congresso e da Coordenação deste *E-book*.



TODO O CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO ESTÁ LICENCIADO COM UMA LICENÇA [CREATIVE COMMONS – ATRIBUIÇÃO NÃO COMERCIAL-COMPARTILHA IGUAL 4.0 INTERNACIONAL](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



**IX Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação
A Redefinição da Escola Portuguesa**

Comissão Científica

Isabel Menezes
Carlinda Leite
Amélia Lopes
Ariana Cosme
Fátima Pereira
Rui Trindade
Preciosa Fernandes
Elisabete Ferreira
Louise Lima
Daniela Ferreira
Thiago Freires

Comissão Organizadora

Ariana Cosme
Daniela Ferreira
Marina Barros
Louise Lima
Thiago Freires
Cibelle Toledo
Ana Eloísa Carvalho
Célia Rocha
Amanda Moraes



Índice

Mesa Redonda	
Que escola podem encontrar as crianças e os jovens em Portugal após a pandemia?	7
Workshops	25
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PRESSUPOSTOS E PRÁTICAS	26
COMPREENDER AS RELAÇÕES E AS EMOÇÕES NO CONTEXTO EDUCATIVO	28
OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ENFRENTADOS POR CRIANÇAS NUMA NOVA ESCOLA NUM ANO DE TRANSIÇÃO DE CICLO	36
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	44
PLATAFORMAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO ESCOLAR: CONSTRUINDO REFLEXÃO A PARTIR DA AÇÃO	49
Comunicações	54
GESTÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA	55
O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE 1.º CEB SOBRE A APRENDIZAGEM COOPERATIVA	57
ROTAS E DESAFIOS – PLANO DE INOVAÇÃO	66
TRAJETO(S) DE GESTÃO E INTEGRAÇÃO CURRICULAR	71
PISA PARA AS ESCOLAS – UM INSTRUMENTO A UTILIZAR PARA RECUPERAR DA PANDEMIA	76
GESTÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA	84
PACIS XXI: PROJETAR A ÁREA CURRICULAR DE INGLÊS PARA O SÉCULO XXI	93
O PASSADO COMO FUTURO?	102
AS ARTES COMO FORMA DE APRENDIZAGEM CRIATIVA	107
MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DA DINAMIZAÇÃO DE UM WEBSITE	114
GESTÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA	119
FOREST SCHOOL	121
PROJETO MARKA – INOVAÇÃO, INCLUSÃO E CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO IDENTITÁRIO	125
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA INICIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, EM PORTUGAL: MUDANÇAS POSSÍVEIS E CONTÍNUAS	132
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS GAMIFICADAS: IMPACTO NA APRENDIZAGEM E NA PROFISSIONALIDADE DOCENTE	138
A MOBILIDADE ERASMUS DE LONGA DURAÇÃO NOS CURSOS PROFISSIONAIS: OPORTUNIDADE DE CUMPRIR O PASEO EM TEMPO MÍNIMO	145
INCLUSÃO: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	148
O LUGAR DA COMUNIDADE EDUCATIVA NO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	150
LUGAR E TEMPO DA EDUCAÇÃO HOSPITALAR E DOMICILIAR	156
PROPOSTA DE UMA METODOLOGIA MULTISSENSORIAL PARA ULTRAPASSAR BARREIRAS NA COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS/JOVENS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - EKUI	161
CAMPUS – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI GONÇALO DE AZEVEDO	171
EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL APÓS O 25 DE ABRIL: INSPIRAÇÕES EM PAULO FREIRE	173



COMPETÊNCIAS: PRÁTICAS E POSSIBILIDADES	179
A VALORIZAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM ALIADO NO PROCESSO PEDAGÓGICO...	181
O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS.....	184
LIÇÕES APRENDIDAS E BOAS PRÁTICAS DE UMA ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE.....	191
O CONTRIBUTO DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES	199

Mesa Redonda

Que escola construir com as crianças e jovens no presente e no futuro?	203
--	-----



Mesa Redonda
**Que escola podem encontrar as crianças e os jovens em Portugal após a
pandemia?**

David Sousa (AE Frei Gonçalo de Azevedo)

Carla Cruz (AE Padrão da Légua)

Diana Quitério (AE Santa Bárbara)

Luís Lopes (UCAPG- União Concelhia de Associações de Pais de Gondomar)

Moderação: Ariana Cosme (CIIE-FPCEUP)

(transcrição da sessão realizada pela manhã)



A VALORIZAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM ALIADO NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Cristiana Pizarro Madureira

ESECS, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

cristiana.madureira@ipleiria.pt

Resumo

Esta comunicação pretende refletir sobre a valorização das inteligências múltiplas (Gardner, 1995) no processo pedagógico. Acreditamos que a escola deve ser vivenciada como um lugar de afetos, em que a comunidade educativa goste de estar, no sentido de que todos e cada um dos agentes educativos se possam desenvolver em termos humanos, num processo de educação ao longo da vida.

Através do desenvolvimento de atividades centradas na relação dialógica proposta por Paulo Freire (2007), será problematizada a necessidade de uma ética do encontro (Najmanovich, 2016) e do desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuem para que os alunos desenvolvam todo o seu potencial humano, partindo dos seus talentos individuais. As práticas pedagógicas desenvolvidas no exercício da pedagogia do laço e do afeto permitem o desenvolvimento de todo o potencial dos alunos, valorizando assim as diversas inteligências.

O professor assume aqui um papel primordial, contribuindo para que o aluno se emocione e se envolva, para desenvolver as aprendizagens e as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Serão problematizadas estratégias promotoras do sucesso, centradas na educação da mente (saber-saber), do coração (saber ser/estar) e das mãos (saber-fazer), pois só assim se poderá promover o bem-estar a paz e a realização plena em contexto escolar (saber conviver com os outros). Com estas estratégias procura contribuir-se para o “pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais”, tal como prevê o art. 26.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Inteligências múltiplas, aprendizagem, sucesso.

Desenvolvimento

A escola atual tem o duplo desafio de se adaptar às incertezas e fragilidades da sociedade contemporânea e simultaneamente preparar os alunos para a sociedade de risco que emerge no mundo líquido (Bauman, 2013). Nesta era do conhecimento, urge então criar novas estratégias para lidar com a incerteza, pois como diz o provérbio “mares calmos não fazem bons marinheiros”.

É neste sentido, que propomos a revisitação das conceções teóricas de Howard Gardner (1983) relativamente às inteligências múltiplas, pois defendemos que para que haja sucesso na escola é necessário que a escola seja um lugar aprazível, em que se gosta de estar, valorizando a multiculturalidade, a diversidade e as diferentes formas de inteligência, de ser, de estar e de conviver. É importante assinalarmos que a inteligência académica não constitui um indicador decisivo para conhecer a inteligência de um aluno, uma vez que a inteligência é uma expressão plural que dá a conhecer a diversidade e riqueza das capacidades humanas.

Gardner (1983) dividiu as inteligências em oito categorias: Inteligência lógico-matemática, Inteligência visual-espacial, Inteligência corporal-cinestésica, Inteligência musical, Inteligência intrapessoal, Inteligência interpessoal, inteligência naturalista e a inteligência linguística. Embora cada um de nós nasça com um perfil de inteligências, sabemos que esse perfil vai sofrendo alterações em função das influências do ambiente social,



educativo, cultural em que o aluno se desenvolve. Neste sentido, e dado que a inteligência é moldável, consideramos que através do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, o professor poderá dar a oportunidade aos alunos de se desenvolver em diferentes áreas de competência ao longo da escolaridade obrigatória. O professor assume assim um papel importante na valorização do potencial de cada aluno, através do desenvolvimento de estratégias pedagógicas centradas numa visão holística do aluno. Nesta linha, justifica-se a necessidade de o professor refletir sobre os métodos, técnicas e atividades que melhor se adequem à diversidade de alunos presentes na sala de aula. Esta reflexão leva a que o professor desenvolva a sua ação pedagógica numa pedagogia do laço e do afeto, de modo a projetar o processo de ensino-aprendizagem-avaliação de acordo com as características concretas dos alunos, valorizando as diversas inteligências, permitindo que cada um deles maximize o seu potencial. A ação do professor desenvolve-se assim numa relação dialógica proposta por Paulo Freire (2007), uma vez que constitui uma estratégia importante para contribuir para que o aluno se emocione e se envolva ativamente nas aprendizagens.

Defendemos ainda que as estratégias promotoras do sucesso e bem-estar dos alunos se direcionem para três grandes aspetos: a educação da mente (saber-saber), a educação do coração (saber ser/estar) e a educação das mãos (saber-fazer). Ao trabalharmos estes três saberes estamos a contribuir para a formação plena dos alunos, preparando-os para os princípios e os valores e o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, no sentido de “mobilizar valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável” (Martins, 2017, p. 10).

Partilhamos da opinião de que a escola se pode converter “num gigantesco laboratório de novas possibilidades cognitivas e convivenciais” (Najmanovich, 2016, p. 28), em que se derrubam os muros “académico-disciplinares”, abrindo o campo de ação para o desenvolvimento de práticas de promoção do bem-estar e de novas formas de viver e conviver, que permitam aos alunos emocionar-se ao aprender e experienciar aprendizagens com sentido para si mesmos.

Em jeito de conclusão, destacamos que “só é possível ensinar e aprender quando se produz um encontro” (Najmanovich 2016, p. 51). Nesta linha de análise, é importante deixar cair práticas centradas na “ética do controlo”, mudando o paradigma de ação educativa, dirigindo-o para uma “ética do encontro” em que através da valorização das inteligências múltiplas, se promovam mais e melhores aprendizagens, mais conexões, laços e mediações num processo de mútuas (trans)formações conducentes ao sucesso e à realização plena de todos e cada um dos agentes educativos envolvidos.

Referências

- Bauman, Z. (2013.) *A cultura no mundo líquido moderno*. Zahar.
- Comitê de Redação da Declaração Universal dos Direitos Humanos. (1948). *Declaração universal dos direitos humanos*. Organização das Nações Unidas.
- Freire, P. (2007). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas: A teoria na prática*. Artes Médicas.
- Martins, G. O (Coord.). (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação /Direção-Geral da Educação.



Najmanovich, D. (2016). El cambio educativo: Del control disciplinario al encuentro comunitario. In D. Najmanovich, S. Finocchio, & M. Warschauer (Coords.), *Diversos mundos en el mundo de la escuela* (pp. 77-165). Gedisa.